

Rolezinho oficial volta, mas deix a os pancadões em segundo plano

Almeida Rocha/Diário SP



**...e dança no
rolezinho oficial**

CTN (Centro de Tradições Nordestinas) abrigou a volta do projeto, marcada por vários ritmos que embalaram diferentes idades durante toda a tarde **P6**

10.10.2014 14h00

Rolezinho oficial volta, mas deixa os pancadões em segundo plano

Funk não foi prioridade no evento realizado ontem, que teve a participação de músicos de vários estilos e até de idosos na festa

Eduardo Athayde
eduardo.athayde@diariosp.com.br

A diversidade de sons, idades e estilos marcou o primeiro rolezinho organizado pela Prefeitura após três meses de suspensão. O encontro, realizado ontem no CTN (Centro de Tradições Nordestinas), no Limão, bairro da Zona Norte da capital, levou desde frequentadores habituais do espaço a jovens com seus bonés, correntes e shorts curtos, ávidos por ouvir e dançar funk.

Dessa vez, ao contrário de antes, o rolezinho não contou só com as redes sociais para ser organizado e nem houve invasão a shoppings centers. A Prefeitura ajudou a divulgar. E artistas famosos deram o tom.

O show do sambista Péricles, por exemplo, marcado para as 20h20, era uma das principais atrações do evento, iniciado no começo da tarde. Também participaram da festa MC Bruno IP, criador do "Passinho do Romão", febre da atualidade entre

os funkeiros.

O lado eclético do rolezinho realizado em um centro de tradições nordestinas teve seu ápice quando tocou o Trio Arco Verde, grupo de forró pernambucano.

"Forró e funk são dois estilos que ainda não se aproximaram, mas estamos aqui justamente para isso", disse o sanfonista Karlinhos Arco Verde.

Para Darlan Mendes, diretor da Associação Rolezinho a Voz do Brasil, a mistura de gêneros musicais e público, além da divulgação fora das redes sociais, não fazem o rolezinho perder a sua essência. "O que importa é todos estarem em paz."

Segundo um dos diretores da SPTuris, Antonio Pinto, um novo rolezinho está marcado para 20 de setembro, mas ainda falta definir o local.

SEM IDADE / A médica Paula Cristiane Cicero, de 25 anos, levou a mãe, a dona de casa Elza Maria de Jesus, 66, que nunca tinha ouvido falar a palavra rolezinho. "Vi a festa na internet e decidimos vir", disse a filha.

Por outro lado, as amigas Gabrielle, 14, e Vitória, 16, perderam as contas de quantos rolezinhos já foram. "Costumamos marcar os encontros nos shoppings da Zona Norte. Viemos para ouvir os MCs, além do Péricles", disse Vitória.

PAQUERA

"Forró e funk são dois estilos que ainda não se aproximaram, mas estamos aqui para isso"

_Karlinhos Arcoverde músico



Almeida Rocha/Diário SP

ALEGRIA, ALEGRIA

Estimativa era de que 3 mil pessoas participassem do rolezinho da Prefeitura, além das dez mil que frequentam o CTN em um feriado como ontem

Padre abençoa e nordestinos abrem os braços à garotada

■ O padre José Alves de Oliveira é um dos responsáveis pela igreja que fica dentro do CTN.

Para ele, o funk, apesar das recorrentes citações à luxúria e à ostentação, é bem-vindo na entidade. "Aqui rola de tudo, foi sempre assim", disse.

De acordo com a presidente do CTN, Christiane Abreu, a instituição aceitou receber os jovens

que participam de rolezinhos porque os nordestinos são muito acolhedores.

"Para a gente é tudo novidade. Vamos esperar como se comporta o nosso público e os funkeiros. Mas tenho absoluta certeza de que o evento será um sucesso. Está no DNA do nordestino saber receber os convidados", afirmou Christiane.